

**FACULDADE CALAFIORI**

**RAFAEL BRUNO DE LIMA SANTOS**

**CONHECIMENTOS E ATITUDES EM PRIMEIROS  
SOCORROS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA  
CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG**

**2017**

RAFAEL BRUNO DE LIMA SANTOS

**CONHECIMENTOS E ATITUDES EM PRIMEIROS  
SOCORROS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA  
CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori,  
como parte dos requisitos para a obtenção do  
título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Me. Mateus Duarte Ribeiro

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG

2017

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família que acreditou sempre em mim e aos amigos que me ajudaram confiando em meu potencial.

Aos dirigentes e professores das escolas onde foram coletadas as informações, pela acolhida e cooperação.

“Não dá para seguir em frente sem parar para pensar antes de tomar decisões. É preciso observar, olhar para os lados, para baixo e para cima, numa grande tomada de consciência, para fazer escolhas, se não certas, no mínimo, feitas com convicção.”

(REVISTA CREF DE SÃO PAULO, 2014, p. 3)

## RESUMO

O trabalho da Educação Física, com as práticas corporais na escola pode resultar em acidentes e nestes momentos o conhecimento sobre primeiros socorros do professor de Educação Física é fundamental. O objetivo desse estudo foi verificar o nível de conhecimento dos professores em uma cidade do interior de Minas Gerais sobre o atendimento em primeiros socorros. O estudo foi realizado com professores de Educação Física do ensino fundamental, totalizando 11 professores, de sexo masculino e feminino, com idades entre 30 a 56 anos e tempo de experiência de 6 a 30 anos. Os resultados apontaram que todos os professores, sabem a definição de primeiros socorros e apenas 1 professor não cursou a disciplina em sua formação. Após a graduação 36% dos professores participaram de cursos ou formações em Primeiros Socorros, porém 46% consideram ter um conhecimento baixo em primeiros socorros e 36% consideram ter um conhecimento muito baixo, o que refletiu a efetividade de acerto no questionário de conhecimentos sobre primeiros socorros que obteve percentuais baixos de acerto igual algumas questões, como nas questões relacionadas: à primeira ação que o socorrista deve realizar ao atender uma vítima após avaliar a segurança do local, qual sinal de obstrução leve das vias aéreas e o que é indicado para avaliar a função neurológica da criança. Assim, este estudo propõe a realização de cursos de capacitação e atualização adequada em treinamentos periódicos sobre primeiros socorros, para educadores em Educação Física.

**PALAVRA-CHAVE:** Primeiros Socorros, Educação Física, Conhecimento de Emergência.

## **ABSTRACT**

The work of Physical Education with the corporal practices in the school, can result in some accidents, and in these moments the knowledge about first aid of the teacher of Physical Education is fundamental. The aim of this study is to verify the level of knowledge of teachers in a city in the interior of Minas Gerais about the first aid care. The study was conducted with physical education teachers of elementary school, totalizing 11 teachers, male and female, with aged 30 to 56 years, and experience time of 6 to 30 years in their positions. In the data analysis it was observed that all teachers, previously know what first aid is, and only 1 teacher did not have the discipline in their graduate. After graduation 36% of teachers participated in courses or training in First Aid, but 46% considered having a low knowledge in first aid and 36% considered having a very low knowledge, which reflected the effectiveness of the questionnaire, like: the first action the rescuer must take when responding to a victim after assessing the safety of the site, a sign of mild airway obstruction, and what is indicated to assess the child's neurological function. Thus, this study proposes the realization of adequate training courses in periodic first aid training for Physical Education educators.

**KEYWORDS:** First Aid, Physical Education, Knowledge, Emergency.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1.</b> Acidentes mais comuns nas aulas de Educação Física de acordo com os professores em um município do interior de Minas Gerais.....	19
<b>Gráfico 2.</b> Percentual de acerto das questões fechadas do questionário aplicado. ....	20
<b>Gráfico 3.</b> Responsáveis por atender a vítima que está em outra sala.....	23

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**PCR** - Parada cardiorrespiratória

**ET AL** – e outros



## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO .....	10
2 - JUSTIFICATIVA .....	13
3 - OBJETIVOS .....	15
3.1 - Geral: .....	15
3.2 - Específicos:.....	15
4 - MÉTODOS .....	16
5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	17
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
7 - REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO.....	27

## 1 - INTRODUÇÃO

O Manual de Primeiros Socorros (2003) define como primeiros socorros os atos imediatos de socorro que se presta rapidamente a vítima de mal súbito ou acidente, estando assim com a vida em perigo, tendo o objetivo de melhorar suas condições evitando o agravamento até que chegue uma assistência qualificada. Para Falcão e Brandão (2010) os primeiros socorros são o atendimento imediato e temporário de uma vítima ferida, envolvendo também o atendimento dentro da casa da vítima enquanto o atendimento médico não chega e tendo cuidado ao reconhecer as condições que colocam a vítima em perigo, mantendo a mesma viva até a chegada do médico

De acordo com Galindo-Neto *et al.* (2017), conclui como atos de primeiros socorros, as decisões e ações iniciais tomadas pelo socorrista, sendo ou não um profissional da saúde, afim de atender a vítima que esteja em risco de morte ou em sofrimento. Para Siqueira *et al.* (2011) os primeiros socorros é uma série simples de procedimentos, e é a etapa principal após qualquer acidente, até a chegada do atendimento médico.

Cardoso *et al.* (2008) em seus resultados ao avaliar alguns riscos no âmbito escolar, cita que 60% dos professores indicam o espaço físico como uma grande zona de risco e 23% a atitude hiperativa.

Barbosa *et al.* (2005) cita a hiperatividade como uma agitação motora onde se tem uma característica impulsiva os prejudicando. Barbosa *et al.* (2005) faz referência a um estudo feito por Vila Nova (1994) onde crianças com atitude hiperativa apresenta a coordenação motora e noção tempo espacial inadequada.

Como a Educação Física trabalha com as mais variadas manifestações e práticas corporais, é possível vivenciar possíveis acidentes durante a aula com os alunos, e assim necessitando de um atendimento emergencial. Dal Forno (2010) faz referência a um estudo feito por Liberal *et al.* (2005), no qual 2.396 alunos foram até a enfermaria escolar na França, em 2002, e apontou que dos acidentes ocorridos em atividades físicas: 50,7% são contusões, 18,7% ferimentos, 11,7% tendinite, 9,2%

distensão, e 7,3% outras. Destes 2,7% foram hospitalizados, 16,3% foram dispensados das atividades, e 11,4% afastados por algum período.

Deve-se destacar que a negligência, a imprudência ou imperícia são um dos fatores a serem considerados quando se necessita de cuidados emergências, este período antes da chegada do médico, é crucial para a sobrevivência da vítima. Fernandes e Oguisso (2003) descreve a imprudência como a ação de riscos desnecessários a vítima sem esforços para minimizá-los. A imperícia é a falta de conhecimento, preparo técnico, e habilidade, expondo a vítima em risco, a negligência é a falta de cuidado ou de aplicação numa determinada situação, tarefa ou ocorrência.

É importante salientar que qualquer pessoa pode realizar a prestação de socorro, não sendo, portanto, obrigação de pessoas treinadas e nos casos de negligência, imperícia ou imprudência, o Código Penal Brasileiro trata sobre omissão de socorro (COLETÂNEA BÁSICA PENAL, 2016, pág. 56):

“Art. 135. Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, a criança abandonada ou extraviada, ou a pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública:

Pena – detenção, de um a seis meses, ou multa.

Parágrafo único. A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte.”

Em ambientes em que o risco de acidentes seja iminente é necessário que haja, no local, pessoa treinada para a prestação adequada dos primeiros socorros, agindo de maneira responsável, segura e eficaz. Nestes casos o socorrista deverá obedecer à uma sequência básica de atendimento ao paciente, que segundo Falcão e Brandão (2010, p.53.) deve ser:

1. Dirigir-se imediatamente ao local do acidente.
2. Sinalizar o local do acidente para que outras pessoas possam ver.
3. Fazer comunicação pelo telefone (Por ex: SAMU 192) dando as seguintes informações:
  - a. Diga com precisão o local, endereço e telefone de onde está chamando.

- Se estiver na rua, em local desconhecido, olhe em volta para verificar algum letreiro, estabelecimento comercial ou cruzamento de ruas.
- b. Explique a natureza da emergência ou ferimento.
  - c. Informe o número de pessoas envolvidas, sexo e idade.
  - d. Diga seu nome completo.
4. Fazer a avaliação inicial da (s) vítima (s) e proceder aos cuidados básicos. ”

Falcão e Brandão (2010) salientam que o auxílio de primeiros socorros nunca substituirá um serviço médico de urgência ou o próprio médico, pois os primeiros socorros é uma assistência vital a vítima em ocasiões de acidentes.

O simples fato de acionar o serviço de saúde especializado disponível na localidade já é considerado uma ação de primeiros socorros, porém em casos mais graves medidas mais específicas são necessárias para manter a vida da vítima como controlar sangramentos, reconhecer áreas de risco à vida, deixar vias aéreas e circulatórias ativas, evitar possíveis lesões ou complicações, deixando a vítima confortável. Para esse tipo de atendimento à vítima, logo após reconhecer a área e acionar o socorro, é comum em treinamentos a utilização do mnemônico A-B-C-D-E do Trauma, que segundo (VON ATZINGEN et al., 2008, p.617) é:

“Portanto, tem-se: A - Vias aéreas com proteção da coluna cervical; B - Respiração e Ventilação; C - Circulação com controle da hemorragia; D - Incapacidade, estado neurológico; E -Exposição (despir) e controle do ambiente (temperatura). ”

Devemos considerar que em ambientes escolares é comum a ocorrência de acidentes como escoriações, ferimentos, desmaios, entorses, entre outros, em função do comportamento agitado inerente às crianças e adolescentes. Comportamento esse que é estimulado para a prática de atividade física durante as aulas de Educação Física, o que aumenta consideravelmente o risco da ocorrência de acidentes e a necessidade de se prestar primeiros socorros (DAL FORNO, 2010). Portanto é essencial que o professor de Educação Física seja treinado e preparado para este tipo de situação, podendo este profissional responder perante o Código Brasileiro

Penal (1940) por omissão de socorro, visto que como já citado anteriormente, o atendimento a pessoas com menos de 16 anos é obrigatório.

Portanto é importante verificar o nível de conhecimento, pois para Galindo *et al.* (2017) professores apresentam um nível de conhecimento de baixo a moderado sobre o assunto. E nesses casos, é necessário oferecer treinamento adequado para professores de Educação Física, pois um acidente escolar resulta em um transtorno tanto para a instituição de ensino quanto para o professor que enquanto presta os primeiros socorros na vítima, perde sua atenção em outros alunos ficando fácil acontecer um novo acidente, além do principal transtorno que é para a própria vítima.

## **2 - JUSTIFICATIVA**

É importante que o professor de Educação Física tenha um nível de conhecimento adequado para a prestação de socorro, pois nas aulas de Educação Física, os alunos executam movimentos e atividades que podem resultar em acidentes, seja por uso indevido de materiais, condições para a prática, ou até mesmo o contato físico. Esses professores precisam estar aptos a realizar o pronto atendimento em caso de acidentes.

### **3 - OBJETIVOS**

#### **3.1 - Geral:**

- Verificar o nível de conhecimento dos professores de educação física de São Sebastião do Paraíso - MG sobre o atendimento em primeiros socorros.

#### **3.2 - Específicos:**

- Verificar a conduta em primeiros socorros dos professores, em caso de acidentes.
- Investigar quais os acidentes mais frequentes no ambiente escolar.
- Identificar se houve o conteúdo de Primeiros Socorros na graduação dos professores.

## 4 - MÉTODOS

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, descritivo e exploratório buscando revelar as informações e tendo em análise a temática deste trabalho, assim investigando o conhecimento dos professores de Educação Física sobre os primeiros socorros.

Para o estudo foram considerados todos os professores do ensino fundamental e infantil em atividade da rede municipal de São Sebastião do Paraíso, interior de Minas Gerais.

Na realização da pesquisa o primeiro passo foi definir quais seriam os profissionais. Os professores das escolas municipais foram escolhidos devido à grande facilidade de se obter contato com os mesmos. Obtendo contato com o coordenador dos professores de Educação Física do município e o consentimento do mesmo, no qual foi informado sobre as finalidades, intenções, objetivos, seriedade da pesquisa e a importância dos professores na utilização dos dados coletados.

Foi aplicado um questionário estruturado adaptado (ANEXO 1), sobre Primeiros Socorros, dos estudos de Dal Forno (2010) e Quilici e Timerman (2011), para coleta de dados, sobre a atuação dos mesmos em um atendimento emergencial.

A aplicação do questionário foi realizada em uma reunião com todos os professores. Após a conclusão da coleta dos dados, deu início a análise dos dados. Realizando a separação e classificação das respostas por similaridade, análise estatística descritiva simples e criação de gráficos a partir das respostas para a discussão, no programa *Excel* (2016).



## 5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra coletada foi composta por 11 professores sendo 36% do sexo masculino e 64% do sexo feminino, com idades entre 30 a 56 anos.

Em relação aos resultados obtidos sobre a titulação dos professores a maioria, 55% possuem o ensino superior, 36% pós-graduação, e 9% possuem mestrado. O tempo de experiência variou de,6 a 30 anos de experiência em seus cargos com uma média de 18 anos.

Quando questionados sobre o que seria os primeiros socorros, cerca de 90% dos professores, trazem o conceito correto e entendem previamente o que são os primeiros socorros, segue alguns relatos transcritos abaixo:

Professor 1: “Primeiro auxilio ou o atendimento imediato à vítima. ”

Professor 2: “Prevenção de lesões estando apto atuando nas enfermidades. ”

Estas respostas estão em concordância com a definição de primeiros socorros de Siqueira *et al.* (2011) que define primeiros socorros como uma série simples de procedimentos, e é a etapa principal após qualquer acidente, até a chegada do atendimento médico.

Como é comum a ocorrência de acidentes e a necessidade de prestação de primeiros socorros em ambientes escolares, principalmente em aulas de Educação Física, os entrevistados também foram perguntados sobre a existência da disciplina de primeiros socorros ou alguma que trouxesse conhecimento sobre o assunto durante a graduação. Nesse caso 91% dos professores responderam que tiveram matérias relacionadas ao assunto com as denominações de: “Primeiros Socorros”, “Socorros Urgentes” e “Socorros e Urgências”

Esse resultado indica que há uma preocupação dos cursos de graduação em preparar os futuros profissionais para situações de emergências, pois Dal Forno (2010) aponta que o professor deve ser preparado e agir de forma rápida e correta para que a vítima ou o aluno não adquira um dano maior até a chegada do responsável pelo atendimento especializado, além de destacar que esses tipos de situações

podem acarretar sérios problemas legais para a escola e aumentar o risco de novos acidentes com outros alunos.

Em relação à experiência dos profissionais de Educação Física sobre a ocorrência de acidentes fora das aulas de Educação Física foi relatado que 55% dos professores já prestaram primeiros socorros, e 45% professores nunca prestaram. Apesar de conhecimento sobre aspectos legais serem necessários para a carreira profissional, e provavelmente abordados na disciplina ou treinamentos em primeiros socorros, a maioria (73%) dos professores relataram não conhecer nenhum tipo de Lei ou Normas, para o caso de omissão de socorro, imperícia e imprudência na prestação de socorro e apenas 27% possui algum conhecimento. A principal legislação em relação a esse assunto é a do Código Penal Brasileiro que trata sobre omissão de socorro (COLETÂNEA BÁSICA PENAL, 2016, pág. 56):

“Art. 135. Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, a criança abandonada ou extraviada, ou a pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública:

Pena – detenção, de um a seis meses, ou multa.

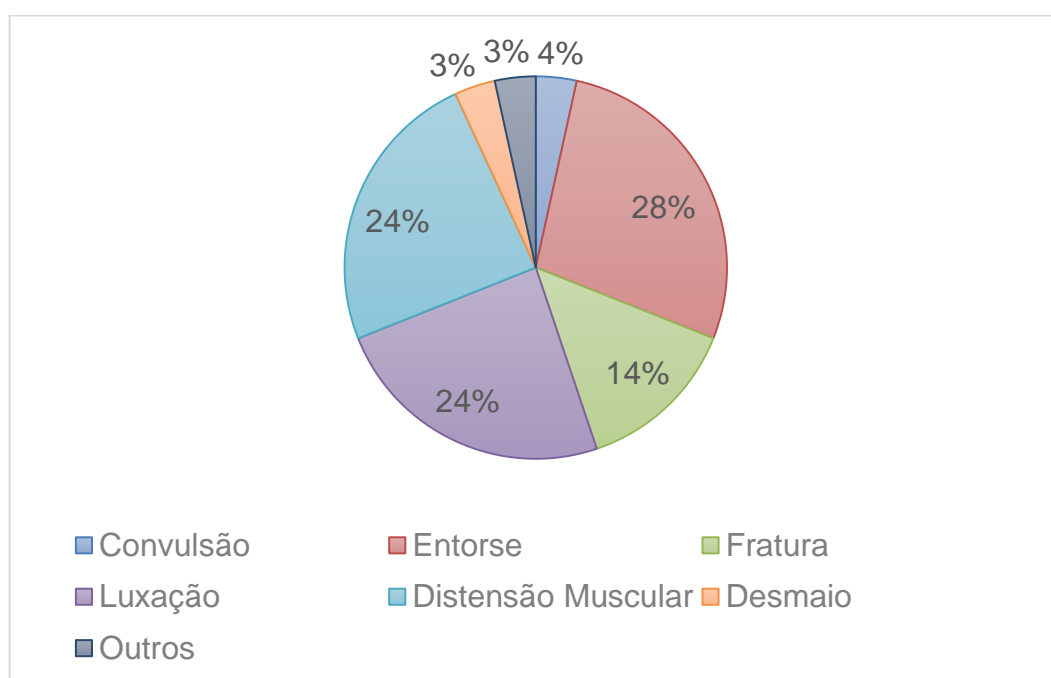
Parágrafo único. A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte. ”

Mesmo com as disciplinas em sua graduação, 46% dos professores se consideraram ter um nível baixo de conhecimento, 36% consideraram ter um nível médio, 9% consideraram ter nível alto, outros 9% consideraram ter nível Muito Baixo. Após iniciar a vida profissional apenas 36% dos professores realizam cursos ou formações em Primeiros Socorros e 64% não tiveram participação alguma. Apesar de se considerarem com baixo conhecimento e não buscarem uma formação sobre o assunto, todos os professores analisados pelo questionário acreditam que seja importante que haja cursos de aperfeiçoamento oferecidos nas escolas sobre o tema.

Esses relatos são encontrados também em outros países como os de Galindo-Neto *et al.* (2017) que indicam, em um estudo realizado na Índia, que dos professores

submetidos ao estudo 13% se consideram comum baixo nível de conhecimento e 87% dos entrevistados têm um conhecimento moderado. Esses achados apontam para um despreparo dos profissionais de Educação Física e o aumento de casos de negligência, imperícia e imprudência em caso da necessidade de atendimento em emergência.

No Gráfico 1 é possível visualizar os acidentes escolares mais comuns citados na entrevista, podemos destacar que o mais recorrente, com 28% são as entorses, 24% as luxações e distensões musculares, 14% mencionaram fratura, 4% convulsão e 3% desmaio e outros, sendo outros, o mais indicado os “ferimentos leves”.



**Gráfico 1.** Acidentes mais comuns nas aulas de Educação Física de acordo com os professores em um município do interior de Minas Gerais.

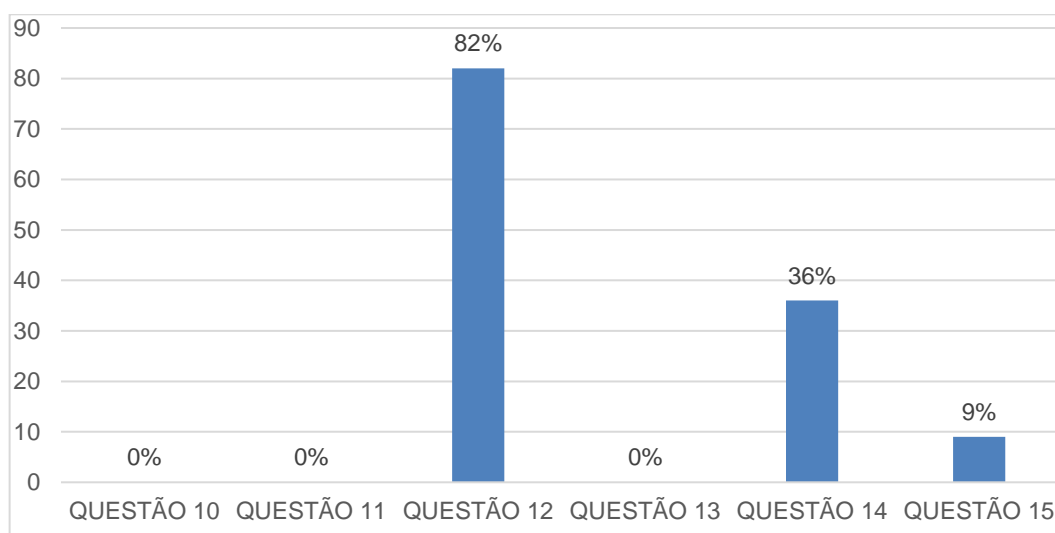
**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados.

Os resultados encontrados neste estudo são semelhantes aos de Dal Forno (2010), com destaque para as de maiores ocorrências relacionadas ao sistema musculo esquelético, como as entorses e distensões. Dal Forno (2010) faz referência a um estudo feito por Liberal *et al* (2005), com 2.396 alunos que foram até a enfermaria escolar realizado na França, em 2002, aponta que dos acidentes ocorridos em

atividades físicas: 50,7% contusões, 18,7% ferimento 11,7% tendinite,9,2% distensão, e 7,3% outras. Destes 2,7% foram hospitalizados, 16,3% foram dispensados das atividades, e 11,4% afastados por algum período.

Conti e Zanatta (2014) relatam que as principais causas destas ocorrências são escadas, rampas, pisos irregulares, redes elétricas e o comportamento dos alunos. Dal Forno (2010) faz referência a um estudo feito por Souza *et al.* (2008) que diz que são palco dos principais acidentes os corredores, as escadas, o pátio, e a quadra esportiva principalmente.

O **Gráfico 2** demonstra o percentual acertado pelos Profissionais de Educação Física entrevistados, das questões de multiplas escolhas referente aos conhecimentos sobre primeiros socorros.



**Gráfico 2.** Percentual de acerto das questões fechadas do questionário aplicado.

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados.

Na questão de número 10 aborda, “Qual a primeira ação que o socorrista deve realizar ao atender uma vítima após avaliar a segurança do local? ”,45% responderam que era desobstruir vias aérea, isto se deve a maioria dos treinamentos e ensinios em primeiros socorros utilizar em ABCDE do Trauma, no qual Von Atzingen (2008) cita que a letra A representa a primeira ação de abrir vias áreas e controlar a coluna cervical.

“Portanto, tem-se: A - Vias aéreas com proteção da coluna cervical; B - Respiração e Ventilação; C - Circulação com controle da hemorragia; D - Incapacidade, estado neurológico; E -Exposição (despir) e controle do ambiente (temperatura).” (VON ATZINGEN *et al.*, 2008, p.617).

Porém a resposta correta com 0% de acerto é checar a responsividade, pois quem está socorrendo após se aproximar da vítima e observar se existe algum trauma, deve determinar se há alguma resposta da vítima após um toque gentil em seus ombros com a frase: “Ei está tudo bem? ”. E posteriormente acionando assim o atendimento médico (QUILICI e TIMERMAN, 2011).

A questão 11, se refere a “Qual o sinal de obstrução leve das vias aéreas? ”, nesta questão 55% responderam que o sinal é chiado à inspiração (estridor) ao se fazer a inspiração do ar, devido as vias aéreas estarem estreitas se ouve uma rouquidão e um chiado. Porém a resposta com 0% de acertos de acordo com Quilici e Timerman (2011), é tosse forte, por ser um mecanismo que não deixa as vias aéreas serem obstruídas e caso tenha a obstrução a tosse pode desobstruí-las. Além de demonstrar que ainda há alguma passagem de ar, assim tendo a obstrução leve.

A questão 12, pergunta sobre “Como é a frequência cardíaca e respiratória de uma criança, principalmente os bebês? ”, nesta questão 82% acertaram a questão, pois a frequência cardíaca em crianças e bebês é mais rápida que a do adulto em função das diferenças anatomofisiológicas, principalmente em bebês (QUILICI E TIMERMAN, 2011)

Na questão 13 foi perguntado “O que é indicado para avaliar a função neurológica da criança? ” onde 100%dos professores responderam verificar o reflexo plantar, porém a resposta certa seria beliscar a pele entre o polegar e o dedo indicador da criança, pois de acordo com Quilici E Timerman (2011) a avaliação do estímulo neurológicos deve ser feita através de estímulos dolorosos.

A questão 14 pretendeu saber dos professores “Qual o sintoma mais importante que indica o início de um choque hemorrágico? ”. Nesta questão 27% dos professores não responderam ou anularam sua resposta, porém,36%acertaram escolhendo a

opção de taquicardia e palidez cutâneo-mucosa. Para Quilici e Timerman (2011, p.207):

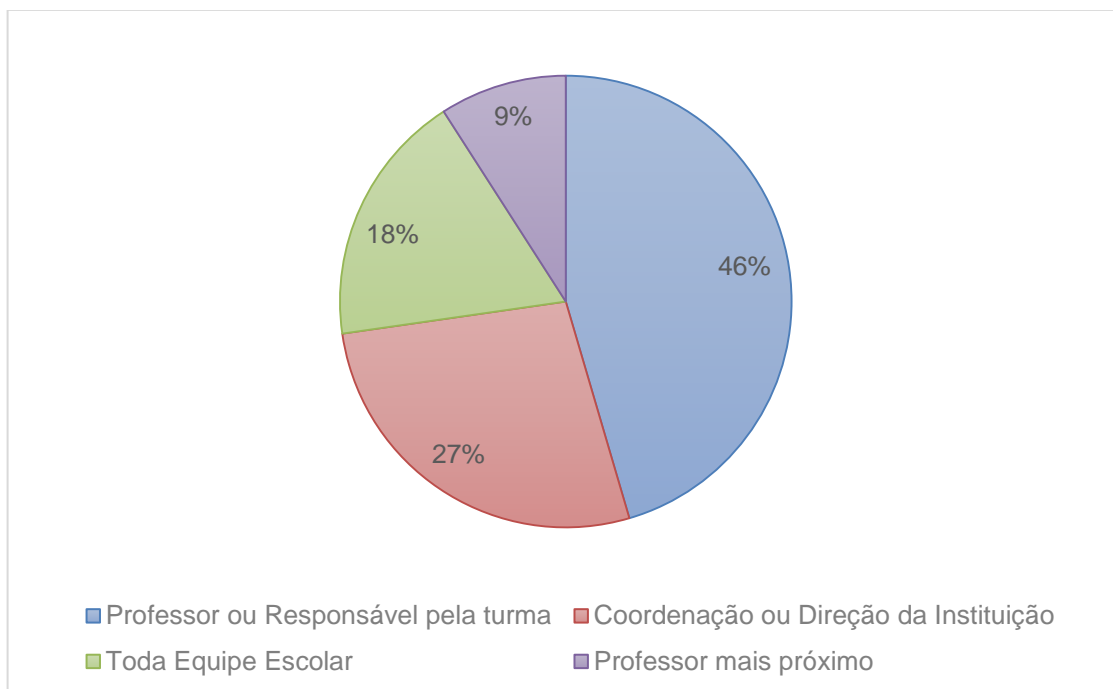
“Alterações da pressão arterial ocorrem quando os mecanismos fisiológicos de compensação da hipovolemia entram em colapso como a capacidade hormonal de vasoconstrição desencadeada no momento inicial da hipovolemia. Com o agravamento desta pela possível persistência da hemorragia, esse mecanismo passa a não ser mais suficiente para manter as condições hemodinâmicas e, a partir daí, aparecem alterações na pressão arterial. Essa situação revela situação hemodinâmica mais grave. Para se evitar esse momento, é preciso iniciar o tratamento do choque em fase mais precoce, e a presença de taquicardia e palidez cutâneo-mucosa são suficientes para o início imediato do tratamento. ”

O tema da questão 15 foi a parada cardiorrespiratória (PCR). Uma emergência clínica máxima que demanda ações rápidas e certas. Nesta pergunta necessitava saber de “Qual forma a parada cardiorrespiratória pode ser facilmente detectada? ”. A resposta de 45% dos entrevistados foi errada, pois indicaram a alternativa de perda de consciência da vítima, bradipneia e ausência de pulsação radial. O erro se deve, de acordo com Quilici E Timerman (2011), pelo fato da vítima não sofrer uma bradipneia e sim apneia, e não somente a ausência de pulsação radial, mas sim de todas as grandes artérias. Assim sendo a resposta correta seria, irresponsividade da vítima, apneia e ausência de pulso em grandes artérias.

Com o resultado percebe-se que a taxa de acerto dos professores foi baixa, chegando a zero em algumas questões, na qual a média de acertos no geral foi de 21,17%, esse baixo percentual está relacionado ao conhecimento dos docentes sobre a temática deste estudo o que aumenta a preocupação para a ação desses profissionais em caso de emergências e reflete a auto-avaliação dos mesmos que relataram um nível de conhecimento baixo em primeiros socorros.

Observa-se neste estudo que apesar de ser o professor com maior conhecimento em primeiros socorros presente na escola, por apresentar a disciplina em sua grade curricular, nem sempre é o Profissional de Educação Física que efetua

os primeiros socorros. O Gráfico 3 que representa os principais “responsáveis” pela prestação de primeiros socorros dos alunos, que sofrem algum acidente, em ambiente escolar.



**Gráfico 3.** Responsáveis por atender a vítima que está em outra sala.

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados.

Pode-se observar que 46% dos responsáveis são os professores ou responsáveis pela turma, 27% são direcionados para a coordenação ou direção da escola, 18% dizem ser toda a equipe escolar, e 9% alega ser o professor mais próximo ao aluno acidentado.

Assim com o resultado obtido pelo Gráfico 3, deve-se ressaltar que o nível de conhecimento sobre primeiros socorros de cada funcionário, e a implementação do plano de emergência dentro do âmbito escolar, deve permitir auxílio e socorro imediato para qualquer aluno ferido, ficando evidente a capacitação de todos os funcionários, e não somente do professor de Educação Física.

## **6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como se observou neste estudo, fica claro que há uma grande necessidade do conhecimento ao se prestar os primeiros socorros básicos, dos professores avaliados, sendo comum em suas aulas diferentes tipos de acidentes, sendo fundamental saber realizar os auxílios iniciais até a chegada de um socorro especializado.

Porém a uma grande necessidade no conhecimento, sobre primeiros socorros por parte dos Profissionais de Educação Física, por não terem capacidade e não terem o conhecimento, ao presta os primeiros auxílios, mesmo tendo em sua graduação a disciplina de primeiros socorros, e a pequena parcela de 36% participando de cursos ou formações em primeiros socorros após a sua graduação.

Tendo em vista esta situação, aconselha-se que tenha a capacitação adequada em treinamentos sobre primeiros socorros, para todos estes educadores, sendo feita periodicamente para que haja uma melhora em suas ações emocionais, técnicas e psicológicas. Sendo recomendada a realização futuramente de outros estudos, para a verificação do nível de conhecimento sobre este assunto.



## 7 - REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. A. G., BARBOSA, G. A., & AMORIM, G. G. (2005). *Hiperatividade: Conhecendo sua realidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CARDOSO, Vanessa; REIS, Ana Paula dos; IERVOLINO, Solange Abrocesi. Escolas promotoras de saúde. Rev. bras. Crescimento desenvolv. hum. São Paulo, v. 18, n. 2, p. 107-115, ago. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822008000200001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822008000200001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 nov. 2017.

CONTI, Késia Liriam Meneguel De; ZANATTA, Shalimar Calegari; ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR – UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unespar-paranavai\\_cien\\_artigo\\_kesia\\_liriam\\_meneguel.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_cien_artigo_kesia_liriam_meneguel.pdf)>. Acesso em: 29 nov. 2017.

DAL FORNO, Fernando; Chapecó \_ SC, 2010. CONHECIMENTOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AOS PRIMEIROS SOCORROS. Disponível em: <<http://fleming.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00006E/00006E4D.PDF>>.

FALCÃO, L.F.R; BRANDÃO, J.C.M. **Primeiros Socorros** São Paulo: Martinari, 2010

FERNANDES, G. E OGUISSO, T. Ocorrências éticas na enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 56 (6): 637-639, 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019639009>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

GALINDO NETO, Nelson Miguel; CAETANO, Joselany Áfio; BARROS, Livia Moreira; SILVA, Telma Marques da; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de. PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PROFESSORES. Revista: Acta Paulista de Enfermagem 2017, 30 (1). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307050739013>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Primeiros Socorros ©2003. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeiros-socorros.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017

COLETÂNEA BÁSICA PENAL. – 5. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 241 p. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518603/001029867.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

QUILICI, A.P; TIMERMAN, S.(eds.). Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Manole, 01/2011.

REVISTA CREF DE SÃO PAULO ANO XIV • Nº 42 • JUNHO/JULHO/AGOSTO • 2014. PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 4ª REGIÃO - CREF4/SP. Disponível em: <<http://www.crefsp.gov.br/wp-content/uploads/Revista042.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017

SILVA Junior, Vagner Pereira da; NUNEZ, Paulo Ricardo Martins. QUALIDADE DE VIDA, PERFIL DEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Pensar a Prática, [S.l.], v. 12, n. 2, ago. 2009. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3795/4980>>. Acesso em: 02 nov. 2017. doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v12i2.3795>.

SIQUEIRA, Glenda Silva de; SOARES, Leililene Antunes; SANTOS, Rodrigo Ataíde dos. ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DE SITUAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd154/professor-de-educacao-fisica-primeiros-socorros.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

VON ATZINGEN, Marisa Dias, SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa, NONINO, Eleine Aparecida Penha Martins, ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO COM BASE NO PROTOCOLO DO ADVANCED TRAUMA LIFE SUPPORT. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a13v21n4.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

**ANEXO****Anexo 1****Questionário sobre primeiros socorros modificado de DAL FORNO (2010),  
QUILICI e TIMERMAN (2011)****Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino **Idade:** \_\_\_\_\_ anos

1. Qual é sua formação acadêmica? Qual o tempo de experiência você tem na área escolar?

---

---

---

---

---

2.O que você entende por Primeiros Socorros?

---

---

---

---

---

3.Em seu curso de formação havia alguma disciplina que ensinava técnicas de Primeiros Socorros?

( ) Não ( ) Sim. Qual o nome da disciplina:

---

---

4. Qual o nível de conhecimento você considera ter à respeito dos Primeiros Socorros?

Muito alto  Alto  Médio  Baixo  Muito baixo

5. Após concluir a graduação, participou de algum curso ou formação em Primeiros Socorros?

Sim  Não

6. Acredita ser importante que houvessem cursos de aperfeiçoamento oferecido nas escolas sobre Primeiros Socorros? Porque?

---

---

---

---

---

7. Quais são os acidentes mais comuns que ocorrem nas aulas de Educação Física?

PCR  Hemorragia  Convulsão  Afogamento  OVACE

Queimadura  Entorse  Luxação  Fratura  Distensão Muscular

Envenenamento ou Intoxicação  Queimadura  Desmaio  Epistaxe

Outros: \_\_\_\_\_



12. A frequência cardíaca e respiratória de uma criança, principalmente dos bebês é: (QUILICI e TIMERMAN, 2011, p. 347)

- a. Igual à do adulto.
- b. Menor que a do adulto.
- c. Mais rápida que a do adulto.
- d. Em momentos de estresse, é menor que a do adulto.

13. É indicado para avaliar a função neurológica da criança: (QUILICI e TIMERMAN, 2011, p. 348)

- a. Beliscar a pele entre o polegar e o dedo indicador da criança.
- b. Estimular a pele com uma agulha.
- c. Auscultar o coração.
- d. Verificar o reflexo plantar.

14. Dos parâmetros abaixo relacionados quais os mais importantes no diagnóstico inicial do choque hemorrágico: p. 206

- a. Sangramento externo e palidez cutâneo-mucosa.
- b. Taquicardia e hipotensão arterial.
- c. Taquicardia e palidez cutâneo-mucosa.
- d. Perda da volemia acima de 20% e choque hipovolêmico.
- e. Taquicardia e hipertensão arterial como consequência desta.

15. A PCR é uma emergência clínica máxima e pode ser facilmente diagnosticada por meio de:

- a. Perda de consciência da vítima, bradipneia e ausência de pulsação radial.
- b. Inconsciência da vítima, respiração fraca e pulsação filiforme de grandes artérias.
- c. Sinais premonitórios, como dor torácica intensa, dispneia e visão turva.
- d. Irresponsividade da vítima, apneia e ausência de pulso em grandes artérias.

16. Quando ocorre um acidente, em outra sala de aula, quem é responsável em atender a vítima?

---

---

---

---

---

17. Se o (a) professor (a) de Educação Física, não estiver presente na escola, quem realiza os primeiros socorros?

---

---

---

---

---